

Senado aciona PF e governo do MA para adotar medidas contra boatos sobre crianças desaparecidas em Bacabal

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 15 de maio de 2026



Segundo levantamento da comissão, perfis com milhares de seguidores nas redes sociais têm espalhado a versão de que as crianças teriam sido encontradas. As publicações também afirmam, sem comprovação, que elas seriam vítimas de uma rede internacional de tráfico de órgãos. O conteúdo cita, ainda, falsos confrontos armados entre policiais e criminosos e mortes de bombeiros.

Em vídeo publicado nas redes sociais nesta quinta-feira (14), Damares afirmou que a comissão quer uma resposta oficial do governo do Maranhão e da polícia para pedir a remoção dos conteúdos às plataformas digitais.

“Nós queremos oficialmente uma resposta das autoridades para que a gente possa pedir à Meta e às outras plataformas a retirada imediata desses vídeos, que estão trazendo uma informação que não só assusta a sociedade como não é verdadeira, conforme conversa com o Maranhão. E detalhe: atrapalha na busca dessas crianças, que podem estar em qualquer lugar do Brasil”, declarou a senadora.

Questionamentos

No ofício enviado ao superintendente regional da Polícia Federal no Maranhão, Guilherme Augusto Nunes, e à secretária de Segurança Pública do estado, a coronel Maria Augusta Ribeiro, a senadora faz alguns questionamentos sobre o caso.

Dameres pede que as autoridades informem se houve alguma operação policial com localização de cativeiro, se existe investigação formal sobre tráfico internacional de órgãos e se ocorreu a morte de agentes públicos envolvidos nas buscas.

A parlamentar também questiona se o governo e a polícia estão monitorando, no âmbito das investigações, os perfis responsáveis pela divulgação dos conteúdos.

Segundo a comissão, as publicações podem representar risco de “desinformação, alarmismo social, interferência em investigações ou possível divulgação de informações falsas”.

A Comissão de Direitos Humanos ressalta que as informações citadas nos ofícios têm como base conteúdos que circulam publicamente na internet. O colegiado afirma que isso não significa que o Senado reconheça a veracidade das publicações.

Caso monitorado

Segundo o Senado, o desaparecimento das crianças em Bacabal é acompanhado pela Comissão de Direitos Humanos desde o início do ano. Em 2 de março, o colegiado realizou uma audiência pública para discutir protocolos de busca imediata.

Além disso, foi aprovado recentemente um requerimento, de autoria da senadora Dameres Alves, para a realização de uma diligência externa no Maranhão. O objetivo é acompanhar as investigações no local, visitar a área onde o caso ocorreu e fazer reuniões com a cúpula da segurança pública do estado.

Desaparecimento de crianças completa 4 meses sem respostas

Ágatha Isabelly, de 6 anos, e Allan Michael, de 4, desapareceram no dia 4 de janeiro após saírem para brincar no Quilombo São Sebastião dos Pretos, na zona rural de Bacabal, no Maranhão. Quatro meses depois, o caso segue sem respostas. Em entrevista ao g1, a mãe das crianças, Clarice Cardoso, relata a angústia diante da falta de informações sobre o paradeiro dos filhos.

Até o momento, não há pistas sobre o que aconteceu com as crianças. Familiares e moradores da comunidade relatam frustração com a falta de resultados nas buscas.

“A polícia diz que está fazendo o possível e o impossível para tentar descobrir, mas até agora não há pistas de onde estão os meus filhos”, disse a mãe.

Clarice diz que, apesar de a polícia informar que as investigações continuam, as buscas na mata e no rio foram interrompidas.

“Aqui no interior não tem mais buscas. As buscas na mata já pararam faz tempo. Eles dizem que estão investigando, mas até agora não tenho nenhuma notícia dos meus filhos”, desabafou.

Com o desaparecimento das crianças, foi enviada uma força-tarefa à cidade. Bombeiros, policiais militares, delegados e investigadores se uniram a cerca de 2.000 pessoas nas buscas, realizadas por terra e água. Apesar do apoio de helicópteros e drones, as equipes não conseguiram localizar as crianças.

Em nota, a Polícia Civil do Maranhão (PC-MA) informou que o inquérito sobre o desaparecimento das crianças ainda não foi concluído. Segundo a instituição, os trabalhos investigativos continuam sendo realizados por uma comissão criada para o caso.

A polícia afirmou ainda que, até o momento, não é possível apontar circunstâncias, responsabilidades ou conclusões definitivas. Também destacou que segue empenhada na elucidação do caso e que todas as informações são devidamente checadas.

Relembre o caso

No dia 4 de janeiro de 2026, Ágatha Isabelly, de 6 anos, Allan Michael, de 4, e o primo Anderson Kauã, de 8 anos, saíram para brincar em uma área de mata no Quilombo São Sebastião dos Pretos, na zona rural de Bacabal, e desapareceram.

No dia seguinte, o caso mobilizou familiares e autoridades. Equipes das polícias Civil e Militar, além do Corpo de Bombeiros, iniciaram as buscas na região.

Como foram as buscas

Com a dificuldade de acesso à área de mata fechada, as operações foram reforçadas no dia 6 de janeiro, com o uso de helicópteros, drones e cães farejadores.

No dia 7 de janeiro, Anderson Kauã foi encontrado com vida por moradores, a cerca de 4 quilômetros do local onde as crianças desapareceram. Ele estava debilitado.

Nos dias seguintes, objetos e roupas foram encontrados na mata, o que levantou novas hipóteses. No entanto, a família e a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP-MA) confirmaram que os vestígios não pertenciam às crianças.

Ainda no início das buscas, a Prefeitura de Bacabal anunciou uma recompensa de R\$ 20 mil por informações sobre o paradeiro das crianças.

As buscas ganharam reforço com a participação de centenas de voluntários e, posteriormente, mais de mil pessoas passaram a atuar nas operações, incluindo forças de segurança e equipes especializadas.

As ações ocorreram de forma contínua, inclusive durante a noite, em áreas de mata fechada, rios e lagos. Participaram das buscas investigadores da Polícia Civil, agentes da Força Estadual Integrada de Segurança Pública, equipes do Centro Tático Aéreo (CTA), do Batalhão de Choque da Polícia Militar, do Exército Brasileiro e do Corpo de Bombeiros Militar.

O Exército e equipes ambientais também reforçaram a operação, com buscas concentradas em áreas próximas a um lago e em regiões indicadas pelo relato do menino encontrado.

Relato de Anderson Kauã

Segundo o menino, os três saíram para buscar maracujá perto da casa do pai dele e, para não serem vistos por um tio, decidiram entrar por outro caminho da mata. Ele também indicou uma cabana abandonada, conhecida como “casa caída”, próxima ao Rio Mearim, onde teriam passado.

Última fase das buscas teve foco no Rio Mearim

Nos dias 20 e 21 de janeiro, as buscas se concentraram nas margens do Rio Mearim, com apoio da Marinha, uso de sonar, mergulhadores e cães farejadores. Apesar das varreduras, nenhum vestígio foi encontrado.

-□ O side scan sonar, também chamado de sonar de varredura lateral, é um equipamento usado para mapear áreas submersas por meio de ondas sonoras. Ele emite feixes para os lados e produz imagens do fundo do rio ou do mar, mesmo em locais com pouca visibilidade.

Nas semanas seguintes, as equipes afirmaram ter percorrido toda a área delimitada pela investigação. As buscas em campo foram reduzidas, e o foco passou a ser o trabalho investigativo.

Até aquele momento, não havia pistas concretas sobre o paradeiro das crianças.

Protocolo Amber Alert

A força-tarefa adotou também o protocolo Amber Alert, um alerta internacional para casos de desaparecimento de crianças.

-□ O sistema Amber Alert emite alertas emergenciais em casos de desaparecimento ou sequestro de crianças e utiliza plataformas da Meta, como Facebook e Instagram, para divulgar informações e imagens das vítimas em um raio de até 200 quilômetros do local do desaparecimento.

△□ O alerta é ativado por meio do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e permanece ativo no feed de usuários da região. As notificações incluem dados como nome, características físicas e contato para envio de informações.

Segundo o MJSP, o protocolo é utilizado de forma excepcional, quando há indícios de que a criança ou adolescente esteja em risco de morte ou de lesão corporal grave.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/05/2026/06:24:08

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Por que os criadores de conteúdo precisam humanizar o texto gerado por IA para manter o tráfego orgânico?](#)